

homenagem *in memoriam*

werner baer, a economia e os economistas brasileiros werner baer, the economy and the brazilian economists

Armando Dalla Costa*

Departamento de Economia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Conheci o professor Werner Baer em 2011, quando estive no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, no Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná. Naquela ocasião conversamos rapidamente, ele fez uma conferência aos alunos e uma longa reunião com os professores. Depois disso, acabou nosso contato, sem que ninguém de nosso programa, tanto alunos quanto professores, fosse para a University of Illinois at Urbana-Champaign trabalhar com ele.

Chegou 2014 e o professor voltou a Curitiba, e novamente estive em nosso programa, “meio chateado” conosco porque ninguém foi para sua Universidade. Conversamos a respeito e me propus a passar um tempo trabalhando com ele. Após trâmites burocráticos e conseguir bolsa da CAPES por três meses, na modalidade Estágio Sênior, fui àquela Universidade, entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016. Nessa ocasião pude conviver no dia a dia com o Werner.

* Doutor pela Université de Paris III (Sorbonne Nouvelle, 1997); pós-doutor pela Université de Picardie Jules Vernes, Amiens (2008) e pelo Department of Economics and Lemann Institute for Brazilian Studies, da University of Illinois at Urbana-Champaign, Estados Unidos (2015–2016); professor associado no Departamento de Economia e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná; presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (2011–2013); bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. *E-mail:* ajdcosta@uol.com.br

Submetido/aceito: 1^a de junho de 2016.

Essa convivência me mostrou diversas facetas de sua personalidade. Ele era uma pessoa aberta. Recebia com gentileza e elegância cada novo brasileiro que se dispusesse a estudar e conhecer o Brasil e seu processo de desenvolvimento econômico. Independentemente de onde isso acontecesse. Logo na primeira semana, convidou-me para almoçarmos juntos e apresentou-me outro casal de brasileiros que estudava lá¹. Depois disso, os convites para almoços e jantares se repetiram várias vezes, ao longo dos três meses. Sempre ele convidava outros brasileiros para estarem juntos e podermos trocar experiências com ele que, invariavelmente, fazia questão de falar em português.

Meu estágio sênior foi realizado no Department of Economics e no Lemann Institute for Brazilian Studies, ambos da University of Illinois at Urbana-Champaign. O professor Werner indicou-me para trabalhar no Regional Economics Application Laboratory (REAL), um dos grupos de pesquisa do Departamento de Economia. Trabalhávamos, nesse grupo, cerca de 42 estrangeiros, todos numa sala, com acesso à Internet. O grupo organizava a apresentação de 2 trabalhos por semana, com um debatedor para cada *paper*². Havia cerca de 12 brasileiros no grupo, a maioria indicados e supervisionados por Werner Baer.

Ele era exigente. Assim que cheguei, já na primeira semana me pediu para avaliar um artigo que ele estava escrevendo em parceria com o Joseph Love, intitulado “Brazil’s Embracer: institutional entrepreneurship”. Fiquei meio sem graça de criticar e fazer sugestões num artigo de um de meus ídolos em termos de produção científica e estudos a respeito da economia brasileira e seu desenvolvimento econômico. Aceitando o convite, li com atenção e fiz críticas e sugestões. Ele gostou tanto das críticas como das sugestões e disse que as levaria em consideração para melhorar o artigo, o que mostra que, até três meses antes de morrer, aos 85 anos, ainda estava aberto para o novo, para o aprendizado, para a melhoria de seus textos.

¹ Joanna Alexopoulos, professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Marcelo Bego, doutorando.

² No dia 3 de fevereiro de 2016, apresentei no REAL um seminário intitulado “Multinationals from emerging countries: internationalization of Brazilian companies between 1970 to 2013”, texto debatido por uma professora do departamento de economia da University of Tokyo.

Mas também era exigente em relação àqueles que se dispunham a trabalhar com ele. O Lemann Institute for Brazilian Studies organiza seminários, como uma de suas atividades para conhecer e/ou divulgar estudos sobre o Brasil. Nesse contexto apresentei, no dia 26 de fevereiro de 2016, o artigo “Bunge and its first fiftieth in Brazil 1905-1955”, escrito em parceria com Gustavo Pereira da Silva. Ele foi à apresentação com o texto impresso, todo rabiscado e assistiu com atenção. No final, mostrou-se animado e disse que eu era “um bom orador”. No agradecimento que fiz a ele pela estadia por *e-mail*, enviado no dia 1º de março, pedi que fizesse a gentileza de comentar o texto apresentado. No dia 7 de março, ele me respondeu a mensagem, desculpando-se pela demora na resposta porque disse estar pensando como poderíamos melhorar o texto. Pois bem, ele me enviou 14 sugestões de como melhorar o artigo!

Werner Baer era um trabalhador incansável. Eu saí de Urbana no dia 28 de fevereiro, um sábado. No dia anterior ainda fui almoçar com ele e o Marcelo Bucheli, professor no departamento de história da University of Illinois at Urbana-Champaign. Durante mais de duas horas, discutimos a possibilidade de organizarmos um *workshop* a respeito de Investimento Direto Estrangeiro e Multinacionais no Brasil, a ser realizado no Lemann Institut for Brazilian Studies. Antes de voltar a Curitiba, combinamos que ele viria fazer uma conferência no PPGDE da UFPR, no dia 21 de junho de 2016. Após a conferência, combinei que o levaria até Blumenau e Pomerode, em Santa Catarina, porque ele queria conhecer alguma pequena cidade alemã, uma vez que falava bem alemão. Ele conhecia nosso país mais que a maioria dos brasileiros, inclusive várias cidades de interior de praticamente todos os estados. Em Santa Catarina, no entanto, só conhecia Florianópolis.

“Werner Baer teve papel extraordinário no trânsito de ideias acadêmicas entre o Brasil e o resto do mundo, além da já tão enfatizada contribuição para a formação de economistas brasileiros e no apoio a centros acadêmicos nacionais.”³ Atuando como brasilianista desde a década de 1960, foi responsável pela difusão de ideias geradas fora do Brasil para nossos ambientes acadêmicos e, inversamente, na apresentação de ideias

³ Alexandre Rands, economista, Ph.D. pela University of Illinois, presidente da Datamétrica e do *Diário de Pernambuco*. Disponível em <www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio...>. Acesso em 5/4/2016.

desenvolvidas aqui para a academia americana e mundial. Empenhou-se, incansavelmente, no apoio a economistas brasileiros para apresentarem contribuições acadêmicas no exterior, seja em livros, artigos ou palestras e, inversamente, no apoio a acadêmicos estrangeiros a estudarem o Brasil e a interagirem com brasileiros.

Para Clóvis Cavalcanti⁴, outra faceta de Werner Baer foi incentivar e ajudar perseguidos políticos. Graças a ele, Celso Furtado conseguiu uma bolsa de doutorado como professor visitante em Yale University, onde Werner era professor. O mesmo procedimento fez com relação a Luciano Coutinho, atual presidente do BNDES, ameaçado pelo AI-5 em 1969. Convidou-o para fazer doutorado na Vanderbilt University (EUA), para onde se mudara de Yale University em 1967. Comportamento semelhante teve em relação a José Almino de Alencar, filho mais velho de Miguel Arraes.

Werner Baer começou a estudar o Brasil desde que se doutorou em Harvard, em 1958. Ligou-se à então Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialmente aos economistas Annibal Villela (1926-2000) e Mário Henrique Simonsen (1935-1997). Lecionou e fez palestras em diversas universidades, praticamente em todos os estados do Brasil, e fazia questão de vir ao país todos os anos para acompanhar de perto o andamento da economia e das instituições nacionais. Tanto é que já tinha alugado apartamento no Rio de Janeiro, para os meses de junho e julho de 2016, de onde viria fazer conferência em nosso programa de pós-graduação.

Teve uma longa e produtiva carreira acadêmica. Foi *teaching fellow* na Harvard University, 1955-1958. Na mesma Harvard University, foi *instructor* entre 1958-1961. Depois foi *assistant professor* em Yale University, entre 1961-1965, de onde se transferiu para Vanderbilt University, entre 1965-1969, onde foi *associate professor*, passando a *professor* na mesma universidade entre 1969-1974. Finalmente, transferiu-se para Urbana-Champaign, na University of Illinois, onde permaneceu como *professor* daquela data até 31 de março de 2016, quando faleceu. Só nessa última universidade trabalhou por 42 anos seguidos. Apesar de já ter 85 anos de idade, ainda lecionava na graduação e na pós-graduação, orientava

⁴ Presidente da Sociedade Internacional de Economia Ecológica (ISEE). Disponível em <www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio...>. Acesso em 5/4/2016.

muitos alunos e acompanhava – de perto – as atividades do Lemann Institute for Brazilian Studies.

Aliás, Urbana-Champaign teve o privilégio de sediar o Lemann Institute for Brazilian Studies porque Werner conhecia Jorge Paulo Lemann desde que estudaram juntos em Harvard, nos anos 1950. Desde então permaneceram amigos e, quando este foi convidado a colaborar para a formação de um centro que possibilitasse estudos sobre o Brasil, a cidade escolhida foi onde Werner morava, lecionava e pesquisava. O Lemann Institute for Brazilian Studies

- 1) pesquisa a realidade brasileira de maneira ampla. A divulgação desses trabalhos pode ser verificada em <www.clacs.illinois.edu/lemann/lecture.aspx>, onde consta a programação dos seminários, com *abstract* de cada texto;
- 2) divulga o Brasil nos Estados Unidos, através desses seminários, convidando artistas e grandes personalidades nacionais a falarem na UIUC, e ensinando português do Brasil, na University of Illinois, aos alunos de graduação e pós-graduação;
- 3) convida brasileiros a passarem um tempo na University of Illinois, à qual está vinculado. Podem se candidatar e ir para lá alunos de graduação, pós-graduação (doutorado completo), doutorado sanduíche, pós-doutorado (informações em <www.clacs.illinois.edu/lemann/bsmp/faculty.aspx>).

O professor Werner pesquisava sobre a industrialização latino-americana e suas consequências, o processo de privatização na América Latina e a economia brasileira e latino-americana. Lecionava economia internacional, economias latino-americanas, economia do desenvolvimento e macroeconomia. Também foi “consulting to the World Bank, Ford Foundation, Brazilian Planning Ministry, U.S. Information Agency, and U.S. State Department”⁵.

Escreveu e publicou sobretudo a respeito de economia brasileira, com destaque para análises de longo prazo e buscando entender aspectos de crescimento e desenvolvimento. Interessou-se pelo processo de industrialização do país, cujos resultados podem ser consultados em dois

⁵ Disponível em <<http://faculty.las.illinois.edu/wbaer/>>. Acesso em 5/5/2016.

textos principais, além de inúmeros artigos e capítulos de livros: *The development of the Brazilian steel industry*⁶, no qual Werner fala sobre o desenvolvimento tardio dessa indústria no país, que se deu, sobretudo, depois da Segunda Guerra Mundial. O autor analisa o impacto da indústria do ferro e aço na economia brasileira, sua produtividade e a eficácia dos custos de produção. Ele também discute a eficiência do padrão de localização dessa indústria e projeta o padrão futuro de oferta e demanda para o aço brasileiro no mercado mundial. Sua análise baseia-se em fontes primárias, em dados estatísticos oficiais, consultados e organizados na sua permanência no país, entre 1965 e 1968.

O segundo texto sobre o tema, *A industrialização e o desenvolvimento econômico no Brasil*⁷, foi reeditado diversas vezes. Nele, o autor afirma que “foi somente depois da II Guerra Mundial que o Brasil empenhou-se em um surto de industrialização deliberado, geral e continuado, que alterou acentuadamente a estrutura de sua economia” (Baer, 1988, p. 9). O objetivo desse volumoso livro é examinar o processo de industrialização do Brasil, com destaque para o período que se inicia na década de 1940. O autor trata, no entanto, das fases prévias de industrialização, que tiveram sua origem ainda no final do século XIX, até no final da primeira década do século XXI. Destaca a importância e a influência da industrialização no processo de desenvolvimento econômico nacional.

Sua principal obra a respeito do país é, no entanto, *The Brazilian economy. growth & development*⁸. Este é um texto clássico, lido normalmente nos cursos de graduação e pós-graduação pela imensa maioria dos economistas e demais estudiosos do Brasil. O autor divide o trabalho em duas grandes partes. Na primeira, que ele chama de “Trajetória histórica”, faz um retrospecto da evolução histórica da economia nacional, iniciando pelo período colonial e vindo até a primeira década do século XXI. Trata-se de um texto de cerca de 200 páginas, analisando os principais temas da evolução da economia brasileira nesses 500 anos de história. A

⁶ Werner Baer, *The development of the Brazilian steel industry*, Nashville: Vanderbilt University Press, 1969.

⁷ Werner, Baer, *A industrialização e o desenvolvimento econômico no Brasil*, 7. ed., aum., trad. Paulo de Almeida Rodrigues, Rio de Janeiro: FGV, 1988.

⁸ Werner Baer, *The Brazilian economy. Growth & development*, 7. ed., Colorado: Lynne Rienner Publishers, 2014. Última versão em português: Werner Baer, *A economia brasileira*, 2. ed., rev., ampl., atual., São Paulo: Nobel, 2002.

segunda parte do livro é dedicada à análise de temas específicos, tais como o setor externo da economia, o comércio e os investimentos diretos estrangeiros; as mudanças no setor público e o impacto das privatizações; os desequilíbrios regionais; o setor agrícola; o impacto do desenvolvimento sobre o meio ambiente; entre outros. Trata-se, portanto, de um livro que é útil tanto para uma análise geral, como para o tratamento de temas específicos.

Equilibrado, Werner Baer analisava o Brasil sem cair em exageros simplistas. Afirmava, no *blog* *Brasilianismo*⁹: “acho que o Brasil negligenciou a educação, sem investir na qualidade do ensino. Acho que falta pesquisa e desenvolvimento e o governo precisa trabalhar sobre isso”.

Em outro trecho dizia:

uma das minhas principais dúvidas era relacionada à baixa taxa de investimentos. O caso do Brasil é notório por ter uma relação entre PIB e investimentos que flutuava entre 15% e 19%, e isso é extremamente baixo, especialmente quando comparado com os países asiáticos, onde as taxas são entre 35% e 40%. A questão era saber como o Brasil ia conseguir crescer de forma acelerada, acima de 7%, no longo prazo, sem aumentar os investimentos.

Werner Baer era um economista heterodoxo, mas não distinguia as pessoas pela forma de pensar ou pela corrente de pensamento econômico seguida. Trabalhava com todos. Além de formar gerações de economistas, também atuava na construção de instituições. Uma de suas últimas e importantes contribuições foi ter viabilizado o Lemann Institute for Brazilian Studies, em Urbana-Champaign, ligado à University of Illinois, como descrevemos acima. Termino com parte da mensagem que se encontra na página principal dessa instituição, em homenagem a ele:

Baer was a critical interlocutor on Brazil's economy, but he was even more a gifted and committed mentor who trained generations of students. The lifelong ties he sustained with those whom he trained has helped make the University of Illinois a unique center for studies of Brazil. Through his life-long friendship with Jorge Paulo Lemann, the Lemann Institute for

⁹ Em 2 de abril de 2016, Daniel Buarque, que entrevistou Werner Baer por duas ocasiões, num espaço de tempo de dez anos, recolheu uma série de impressões e respostas a questões a respeito da economia brasileira.

Brazilian Studies was endowed her in 2009. The hive of activity among students, visiting scholars and faculty around the programs of the Lemann Institute bears the imprint of Werner's passion for the study of Brazil, and the generosity of spirit he bore as a teacher and mentor.

He was currently at work on a study of the manners in which key institutions worked within Brazil's specific context, editing a new book, *Institutional Case Studies of Brazil's Economy*. When he recently wrote about this collaboration with colleagues at Illinois and in Brazil, he described the volume with words we might also use to describe him: "the volume as a whole tells us about Brazil".